

O PAPEL DOS ENFERMEIROS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL: ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

Kethllen Stephanie Beranger¹;

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS.

<http://lattes.cnpq.br/6934508000497801>

Mariluz Sott Bender²;

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS.

<http://lattes.cnpq.br/1324489003363208>

Jane Dagmar Pollo Renner³.

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS.

<http://lattes.cnpq.br/4839962004718850>

RESUMO: O câncer é uma preocupação global de saúde pública por sua alta incidência e mortalidade. No câncer infantojuvenil, a prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais para um bom prognóstico e qualidade de vida. Portanto, a atenção primária deve priorizar a identificação de sinais precoces, evitando a necessidade de tratamento hospitalar tardio devido a dificuldades diagnósticas. Objetivo: Analisar o papel dos enfermeiros na detecção precoce de câncer em crianças e adolescentes dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Método: Este estudo é uma revisão narrativa da literatura que analisa detalhadamente um problema de pesquisa, oferecendo uma compreensão ampla e contextualizada das informações disponíveis sem critérios pré-estabelecidos. Resultados: O diagnóstico tardio afeta negativamente os aspectos físicos, emocionais e familiares, destacando a necessidade de programas de prevenção e educação sobre o risco de câncer infantojuvenil. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção da qualidade de vida e no cuidado holístico dos pacientes oncológicos, levando em conta a saúde mental e emocional das crianças, adolescentes e suas famílias, através de estratégias educativas e apoio multiprofissional. Conclusões: O estudo destaca a importância do enfermeiro na equipe multiprofissional para a identificação precoce dos sinais e sintomas indicativos de câncer infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer infantojuvenil. Enfermagem. Cuidado paliativo.

THE ROLE OF NURSES IN EARLY DETECTION OF CHILDHOOD AND YOUTH CANCER: PRIMARY CARE STRATEGIES FOR PREVENTION AND DIAGNOSIS

ABSTRACT: Cancer is a global public health concern for its high incidence and mortality. No infantojuvenil cancer, prevention and early diagnosis are fundamental for a good prognosis and quality of life. Therefore, primary care must be prioritized to identify early signs, avoiding the need for late hospital treatment due to diagnostic difficulties. Objective: analyze the role of nurses in the early detection of cancer in children and adolescents within the context of Primary Health Care (APS). Method: This study is a narrative review of the literature that analyzes the research problem in detail, offering a broad and contextual understanding of the information available without pre-established criteria. Results: The late diagnosis affects the physical, emotional and familiar aspects negatively, highlighting The need for programs of prevention and education on the risk of infantile cancer. Os enfermeiros play an essential role in promoting the quality of life and holistic care of oncological patients, taking into account the mental and emotional health of children, adolescents and their families, through educational strategies and multiprofessional support. Conclusões: The study highlights the importance of the nurse in the multiprofessional team for early identification of signs and symptoms indicative of infantile cancer.

KEYWORDS: Câncer infantojuvenil. Enfermagem. Cuidado palliative.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pela rápida divisão celular e pela capacidade de rápida proliferação. Essas células cancerígenas tendem a ser mais invasivas e agressivas, determinando a formação de um tumor a partir do crescimento desordenado de células, que possibilitam que os tecidos sejam invadidos, gerando assim as metástases. As altas taxas de cancer coloca esta doença como um dos principais problemas da humanidade, independente do sexo, classe social ou idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que até 2030 haverá a incidência de 27 milhões de casos de câncer, ocorrerão 17 milhões de mortes devido à doença e 75 milhões de pessoas estarão convivendo com este diagnóstico (BRASIL, 2011).

O INCA estimou que no Brasil, em 2023, serão diagnosticados mais de 704 mil novos casos de câncer, exceto os de pele não melanoma (INCA, 2022). No Brasil, o câncer é reconhecido como um problema abrangente devido ao seu significativo impacto social, econômico e epidemiológico no Sistema Único de Saúde (SUS) (MENEZES, 2018). O câncer é considerado uma questão de saúde pública tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, devido ao seu impacto crescente e à sobrecarga que impõe aos serviços de saúde, bem como às ações relacionadas à atenção primária à saúde (VASCONCELLOS, 2018). A incidência de doenças crônicas na infância e adolescência

estão relacionados a fatores genéticos e comportamentais, como por exemplo, alimentação não saudável e irregular e a falta de atividade física (BEZERRA et al., 2018).

Nesse sentido foi implementada a lei nº 14.308, de 8 de março de 2022, que possui o objetivo de aumentar as taxas de sobrevivência dos pacientes, bem como melhorar a qualidade de vida, reduzir as taxas de mortalidades e também as taxas de abandono de tratamento por crianças e adolescentes com câncer. Isso exige que as implementações sejam voltadas para a prevenção, detecção e tratamento precoce da doença, bem como a prestação da assistência nos cuidados paliativos quando necessários (FONSECA et al., 2022).

O câncer afeta a qualquer indivíduo de forma indiscriminada, independente de idade ou classe social, configurando-se como a principal causa de morte em crianças com idades entre 1 e 19 anos (INCA, 2022). Segundo o INCA (2016), normalmente nos adultos as células mais afetadas pelo câncer são as que pertencem ao tecido epitelial, as quais fazem revestimento dos órgãos internos e da camada externa do corpo, como por exemplo a pele. Já para os pacientes pediátricos, na grande maioria das situações as células acometidas são as de origem embrionária, ou seja, as que dão suporte aos tecidos e células sanguíneas. Os cânceres infantis são diferentes dos cânceres em adultos, que devem ser analisados isoladamente em razão da localização, histologia e comportamento clínico. O câncer infantojuvenil é definido como câncer em crianças e adolescentes com idades entre 0-19 anos, podendo ocorrer tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (STEWART; WILD, 2014; FERLAY, 2012; SANTOS, 2022).

Assim, os cânceres infantojuvenis possuem características distintas em relação às neoplasias de adultos. A diferença está nos tumores que geralmente possuem menor período de latência, maior crescimento, desenvolvimento e agressividade e uma resposta melhor ao tratamento. Quando esses fatores encontram-se combinados, resultam em taxas mais altas de sobrevivência e cura, desde que o diagnóstico seja feito precocemente e o tratamento iniciado o mais rápido possível (GUEDES, 2021).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender e identificar precocemente as neoplasias infantojuvenil, analisando os sinais e sintomas que podem contribuir para o diagnóstico e tratamento precoce. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender o papel dos enfermeiros na identificação precoce das neoplasias infantojuvenis na Atenção Primária à Saúde (APS).

OBJETIVO

Avaliar a contribuição dos enfermeiros na identificação precoce do câncer em crianças e adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva com o objetivo de compreender a literatura disponível na área, capitalizando a experiência dos autores (CRUZ et al., 2022). Essa abordagem reflexiva e crítica investigou a temática sob uma ótica teórica e contextual (ROTHER, 2007), configurando-se como uma revisão narrativa da literatura, útil para atualizações e obtenção de compreensão do estado atual do conhecimento em áreas específicas (CASARIN et al., 2020).

Efetuiu-se buscas em diversas bases de dados e mecanismos de pesquisa, abrangendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o PubMed Central (PMC) e o Google Acadêmico. As buscas foram realizadas com base nos descritores: prevenção, enfermagem, atenção primária à saúde, neoplasia infantojuvenil, e câncer infantojuvenil. Foram utilizadas diferentes combinações entre os termos, a fim de conseguir maior número de estudos. Não foram utilizados para as buscas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais tratamentos para o câncer infanto juvenil é a quimioterapia, tanto de forma isolada como relacionada à cirurgia e a radioterapia (CAIELLI; MARTHA; DIB, 1995). Durante o tratamento de câncer as crianças e adolescentes sofrem impactos na saúde física e também nos níveis emocionais e psicológicos. Esse cenário perturba a dinâmica familiar, a convivência e a adaptação à condição de saúde (VAZ et al., 2018).

Vale ressaltar que, apesar das taxas de incidência do câncer infantil no Brasil serem inferiores às dos demais países, ainda é considerada alta e requer medidas preventivas e que sejam mais eficazes para reduzir o número de casos. Mediante esse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um programa para redução e prevenção da incidência do câncer infantil no Brasil. Estes programas devem reforçar a educação da população sobre o risco de câncer infantojuvenil, bem como acesso rápido ao diagnóstico e tratamento oportunos e adequados (ARAÚJO, 2020).

Quando se trata de criança, a prevenção primária do câncer é poucas vezes viável, uma vez que os fatores ambientais têm quase nenhuma influência. Então não existe nenhum método eficaz para prevenir o desenvolvimento de células neoplasias nessa faixa etária, exceto a vacinação contra Hepatite B e Papilomavírus humano (HPV) (GUEDES et al., 2021). Portanto, é importante concentrar as forças na prevenção secundária quando trata-se desse grupo de faixa etária, uma vez que a ênfase é descobrir o câncer em estágios iniciais de desenvolvimento. Outra forma que os autores mencionam é o rastreamento daquelas pacientes que possuem malformações específicas ou síndromes genéticas. Os autores reforçam que é importante destacar o aconselhamento genético no caso de retinoblastoma hereditário (SANTOS, MOREIRA e SEVILHA, 2023; GUEDES et al., 2021). O diagnóstico de câncer infantojuvenil inicia-se com avaliação física, exames laboratoriais e biópsia para

confirmação da suspeita. O médico pode solicitar exames de imagem. Todos esses exames confirmam e auxiliam no diagnóstico, bem como na localização e tamanho do tumor.

Guedes et al., (2021) destaca que, nos estágios mais críticos do desenvolvimento do câncer, os pacientes necessitam de cuidados humanizados, tanto em ambientes hospitalares quanto no ambiente familiar. Scaratti (2019) observa que muitos enfermeiros pediátricos que cuidam de pacientes oncológicos enfrentam sentimentos de frustração, tristeza e culpa, pois desenvolvem um forte apego às crianças-pacientes e fazem todos os esforços para salvar suas vidas. Nesses casos, o profissionalismo e a ética no atendimento desempenham um papel fundamental, especialmente quando as necessidades do paciente estão relacionadas ao cuidado humanizado (PACHECO, 2020).

Assim, cabe ao enfermeiro colaborar no manejo da doença infantojuvenil nas diferentes fases do tratamento, promovendo estratégias eficazes na compreensão e valorização do tratamento e também com a qualidade de vida do paciente (TENORIO, 2019). Em uma abordagem holística, é evidente que a enfermagem desempenha um papel central na abordagem dos desafios diários enfrentados por pacientes no cuidado oncológico infantil (DIAS et al., 2023).

Além disso, Freitas et al., (2019) refere que a enfermagem oncológica pediátrica reafirma a necessidade de cuidar tanto da saúde física, quanto da saúde mental das crianças, pois o câncer muda drasticamente suas vidas. Muitas vezes as crianças acabam enfrentando desafios consideráveis na perspectiva das suas vidas, apesar de existirem adversidades. Portanto, a atenção à saúde mental e emocional das crianças, adolescentes e seus familiares é fundamental para compreender e enfrentar as complexidades da jornada do tratamento do câncer infantojuvenil.

Diante do exposto, o trabalho do enfermeiro com as estratégias de educação junto com os familiares também auxiliam na melhoria da rotina do dia a dia no que tange aos cuidados, fatores de risco, complicações e estilo de vida. Assim, a equipe de saúde torna-se uma rede de apoio qualificada, capaz de ofertar atendimento individualizado, controle, acolhimento humanizado, atendimento multiprofissional e flexibilidade (ZANATTA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer é uma condição de saúde que afeta indiscriminadamente pessoas de todas as idades e classes sociais, representando um dos principais desafios da sociedade moderna. Com projeções alarmantes de aumento na incidência da doença, é essencial adotar medidas preventivas e estratégias de detecção precoce para combater essa ameaça à saúde. O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar a sobrevivência e a qualidade de vida das crianças e adolescentes com câncer, assim como a oferta de assistência em cuidados paliativos quando necessário. A elevada prevalência do câncer infantojuvenil, tanto no Brasil quanto globalmente, exige esforços contínuos para enfrentar esse desafio de saúde pública.

A atuação dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial na identificação e encaminhamento adequado de casos suspeitos, contribuindo para alcançar resultados mais positivos no tratamento. A abordagem holística da enfermagem no cuidado oncológico pediátrico, que considera não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e emocional das crianças, é essencial para enfrentar os desafios enfrentados por esses pacientes e suas famílias.

Assim, a equipe de saúde, incluindo enfermeiros, desempenha um papel crucial na jornada do tratamento do câncer infantojuvenil, proporcionando cuidados humanizados, apoio emocional e educação para pacientes e familiares. É fundamental continuar investindo em pesquisa e educação para melhorar a compreensão e o manejo dessa doença, garantindo melhores resultados e qualidade de vida para as crianças e adolescentes afetados pelo câncer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. S., JUREMA, G. L., DA SILVA, A. D., DE MIRANDA, E. G., DE CERQUEIRA, M. A. F., PINTO, L. S. S., & NOGUEIRA, L. T. (2020). Câncer infantil: perfil epidemiológico em população atendida por hospital de referência no Piauí. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4817.

BEZERRA, M. R. E., LYRA, M. J., SANTOS, M. A. M., COLARES, V., MENEZES, V. A. (2018). Fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: revisão integrativa. *Adolescência e Saúde*, 15(2), 113-120. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=726#. Acesso em: 17 de Julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa/2022: Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/incidencia-mortalidade-e-morbidade-hospitalar-por-cancer-em-criancas-adolescentes>. Acesso em: 23 de Julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. (2017). Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica. Brasília: Ministério da Saúde.

CAIELLI, C., MARTHA, P. M., DIB, L. L. (1995). Seqüelas orais da radioterapia: atuação da odontologia na prevenção e tratamento. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 41(4), 231-241.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B.; BONOW, C. A.; RIBEIRO, J. P.; MOTA, M. S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, 2020.

CRUZ, L. F.; ISOMURA, K.; LICHETENSTEIN, P.; RUCK, C.; COLS, D. M. Morbidity and

mortality in obsessive-compulsive disorder: A narrative review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 40, p. 104602, 2022.

DIAS RODRIGUES, V., SILVA, G. F., BASTOS, I. S., LOPES, J. V. N., NASCIMENTO, C. T., ROQUE, E. L. L. S., ... & CUNHA, S. D. M. (2023). O câncer e a criança: um impacto familiar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(3), 1223-1236.

FONSECA, L. S., CARVALHO, B. C., SANTOS, H. O., SILVA, J. M., SANTOS, J. C. O., FERREIRA, L. L. L., & KAMEO, S. Y. (2022). Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 68(1), e-071383.

FREITAS MATEUS, A., CREPALDI, J. B., DA SILVA MOREIRA, R., MOREIRA, M. D., & MARTINS, A. B. A. (2019). Cuidados paliativos na formação médica. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 7(4), 542-547.

GUEDES, A. C., LIMA, V. M., MENDONÇA, S. L. S., HANAN, S. A., ALVES FILHO, A. DE O., SILVA, J. DOS S., ... & MEDINA, P. O. (2021). Saúde bucal em crianças com câncer: saberes e práticas de cuidadores. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19341>. Acesso em: 17 de Julho de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). (2016). Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/informativo-deteccao-precoce-2-2016.pdf>>. Acesso em: 17 de Julho de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), Câncer de pele não melanoma, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/incidencia-mortalidade-e-morbidade-hospitalar-por-cancer-em-criancas-adolescentes>. Acesso em: 17 de Julho de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), Monitoramento das ações de controle do câncer em crianças e adolescentes, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/informativo-deteccao-precoce-2-2016.pdf>>. Acesso em: 17 de Julho de 2024.

MENEZES, R. R., KAMEO, S. Y., VALENÇA, T. S., MOCÓ, G. A. A., SANTOS, J. M. J. (2018). Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Espiritualidade em Pessoas com Câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(1), 9-1.

PACHECO, L. DA S. P., SANTOS, G. S. DOS, MACHADO, R., GRANADEIRO, D. DA S., MELO, N. G. S. DE, PASSOS, J. P. (2020). O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8.

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, 2007.

SANTOS, T. V., MOREIRA, C. N., SEVILHA, M. (2023). A ética do cuidado e cuidado paliativo pediátrico: um diálogo possível. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(4), 1011-1019.

SCARATTI, M., OLIVEIRA, D. R., RÓS, A. C. R., DEBON, R., & BALDISSERA, C. (2019). From Diagnosis to Terminal Illness: the Multiprofessional Team Endeavor in Pediatric Oncology/Do Diagnóstico a Terminalidade: Enfrentamento da Equipe Multiprofissional na Oncologia Pediátrica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(2), 311-316.

TENÓRIO, C. C. D. O. (2019). O cuidado centrado na família da criança com Doença de LLA: elaboração de um instrumento de alta de transição.

VALSECCHI MG, STELIAROVA-FOUCHER E. (2008). Cancer registration in developing countries: luxury or necessity? *The Lancet Oncology*, 9(2), 159-167.

VASCONCELOS, M. I. O., XAVIER, A. L. C., NASCIMENTO, M. N., ROCHA, S. P., GOMES, J. S. (2020). Avaliação da resolutividade e efetividade da atenção primária à saúde: revisão integrativa de literatura. *SANARE, Sobral*, 17(01), 65-73.

VAZ, J. C., MILBRATH, V. M., GABATZ, R. I. B., KRUG, F. R., HIRSCHMANN, B., OLIVEIRA, M. M. (2018). Care for families of children with chronic disease. *Revista Enferm UFPE online*, 12(5), 1397-1408.

ZANATTA, C., LUIZ, C. M. L. M., DOMINGOS, L. F., DE ARAÚJO DAVICO, C., & SANTOS, M. C. F. (2021). Sofrimento psíquico, envelhecimento e finitude. *Revista Valore. Volta Redonda*, 6 (edição especial): 92-108. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1022/804>. Acesso em 04 de Agosto de 2024.

SOBRENOME, Nome. **Título da obra em negrito**: subtítulo sem negrito. Cidade: Editora, Ano.

SOBRENOME, Nome. **Título da obra em negrito**. Cidade: Editora, Ano.